



University of
Texas Libraries



e-revist@s



Centro Unversitário Santo Agostinho

revistafsa

www4.fsnet.com.br/revista

Rev. FSA, Teresina, v. 20, n. 7, art. 4, p. 76-100, jul. 2023

ISSN Impresso: 1806-6356 ISSN Eletrônico: 2317-2983

<http://dx.doi.org/10.12819/2023.20.7.4>

DOAJ DIRECTORY OF
OPEN ACCESS
JOURNALS

WZB
Wissenschaftszentrum Berlin
für Sozialforschung



MIAR



Políticas e Finanças Públicas Sob a Ótica da Economia Comportamental: Uma Análise Bibliométrica

Policies and Public Finances from a Behavioral Economics Perspective: A Bibliometric Analysis

Walter Araújo de Lima Filho

Mestrado em Administração Pública (PROFIAP/UFAL)

Possui graduação em Administração pela Universidade Federal de Alagoas

walter.filho@feac.ufal.br

Natalya de Almeida Levino

Doutorado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Pernambuco

Professora efetiva da Universidade Federal de Alagoas/UFAL

Professora do Mestrado Profissional em Administração Pública (PROFIAP)

natalya.levino@feac.ufal.br

Andrew Beheregarai Finger

Doutorado em Administração pela Unisinos.

Professor da Universidade Federal de Alagoas

andrew.finger@feac.ufal.br

Endereço: Walter Araújo de Lima Filho

UFRN - Campus Caicó/RN - R. Joaquim Gregório, 296 -
Penedo, Caicó - RN, 59300-000, Brasil.

Endereço: Natalya de Almeida Levino

Universidade Federal de Alagoas, Faculdade de
Economia, Administração e Contabilidade. Universidade
Federal de Alagoas, Tabuleiro do Martins, 57072900 -
Maceió, AL - Brasil.

Endereço: Andrew Beheregarai Finger

Universidade Federal de Alagoas, FEAC. Av. Lourival de
Melo Mota, Bloco 16, 1º andar. Tabuleiro do Martins
57072970 - Maceió, AL - Brasil

**Editor-Chefe: Dr. Tonny Kerley de Alencar
Rodrigues**

**Artigo recebido em 01/04/2023. Última versão
recebida em 18/04/2023. Aprovado em 19/04/2023.**

**Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review
pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review
(avaliação cega por dois avaliadores da área).**

Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação



RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar a evolução do campo teórico sobre políticas e finanças públicas no contexto da economia comportamental, facilitando a evidenciação das abordagens e frentes de pesquisas existentes. A metodologia adotada pela pesquisa foi a revisão sistemática de literatura e a análise dos artigos do portfólio por meio da Teoria do Enfoque Meta Analítico Consolidado. Foram analisados artigos publicados entre 1985 e 2021 nas bases de dados Web of Science e Scopus. A partir da análise, identificou-se que houve crescimento nos temas voltados às finanças e políticas públicas relacionados à abordagem de comportamento, a utilização expressiva dos constructos comportamentais, das heurísticas e vieses desta abordagem econômica nos artigos investigados que abordam, dentre outros temas de maneira preponderante, desenhos e percepção de políticas, estruturas cognitivas e de escolhas na tomada de decisão e educação financeira.

Palavras-chaves: Política Pública. Finanças Públicas. Economia Comportamental. TEMAC.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the evolution of the theoretical field on public policy and finance in the context of behavioral economics, facilitating the evidencing of existing research approaches and fronts. The methodology adopted by the research was the systematic literature review and the analysis of the articles in the portfolio by means of the Consolidated Analytical Meta Approach Theory. Articles published between 1985 and 2021 in the Web of Science and Scopus databases were analyzed. From the analysis it was identified that there was growth in the themes focused on finance and public policy related to the behavioral approach, the significant use of behavioral constructs, heuristics and biases of this economic approach in the investigated articles that address among other topics predominantly designs and perception of policies, cognitive structures and choices in decision making and financial education.

Keywords: Public Policy. Public Finance. Behavioral Economics. TEMAC.

1 INTRODUÇÃO

A tomada de decisão é uma situação que se encontra permeada na vida de todo indivíduo nas diversas atividades que desempenha em seu cotidiano, e este contexto é pano de fundo para as diversas discussões se as escolhas racionais seguem certo padrão, satisfazendo alguns requisitos de coerência e consistência ou se há uma ruptura desses pressupostos ao se considerar que as decisões são tomadas com base nos cenários que são apresentados, influenciando, desta maneira, a decisão do agente.

A ruptura do pensamento tradicional se deu por meio de uma corrente de pensamento que entende o tomador de decisão com uma racionalidade limitada devido às suas limitações cognitivas (SIMON, 1990), condição esta capaz de distanciá-lo de uma caracterização sua como maximizador e detentor de previsões perfeitas e completas. Esta compreensão abre espaços para outras descobertas em torno do comportamento humano, transparecendo que suas decisões não são ótimas, e que o contexto influencia as disposições do agente para sua assunção ao risco, inferência postulada pela Teoria do Prospecto desenvolvida por Kahneman e Tversky (1979).

Para Oliveira e Montibeler (2018), a economia comportamental é detalhada como um estudo dos desvios de pensamento na tomada de decisão abordada por pesquisadores de diversas áreas, como a psicologia. Fazendo alusão à evidente junção entre economia e psicologia, Thaler (2018) infere que, ao juntá-las, os estudos em torno da economia sofrem uma revolução em seu enfoque enquanto trabalho empírico, fornecendo modelos econômicos qualificados incorporados a partir de outras disciplinas das ciências sociais.

A influência do comportamento humano está presente em diversos contextos de decisão, entre estes, o das decisões tomadas no âmbito da administração pública, como no caso das finanças públicas que não só identificam a participação do governo na economia, mas também clarifica a maturidade política dos indivíduos na aplicação de políticas públicas e na gestão política, visto a responsabilidade na alocação de recursos públicos atendendo, desta forma, às demandas oriundas da sociedade (GRUBER, 2005; MACIEL, 2013).

Como estudo em ascensão (SILVA JR; LAGES; SILVA, 2019), a economia comportamental é ensaiada no contexto das finanças públicas por Vaskovskyi (2018), que defende o aumento da consciência sobre a possibilidade de utilização de ideias e conceitos comportamentais, como blocos de construção para experimentos de campo, pesquisa acadêmica e aplicação dos constructos do comportamento econômico/financeiro nos serviços e finanças públicas.

A tomada de decisão como objeto de estudo no ambiente público também é discutida em outro contexto além das finanças, sendo considerada no âmbito das políticas públicas por meio da economia comportamental, pois, na sua essência, estuda o comportamento do sujeito e, neste caso, pode ser vista sob a visão do formulador de política, como no estudo de Ribeiro e Domingues (2018) que, a partir da economia comportamental, elucida sobre as consequências da racionalidade econômica na aplicação e reformulação das políticas públicas, ou o de Stoicov (2014), que explora, por meio da comparação entre *homo economicus* e *homo sapiens*, os vieses do comportamento e o papel do formulador de políticas públicas que tornam possível a inserção do estudo da economia do comportamento como parte do ciclo de uma política pública.

Outro exemplo bastante claro sobre a relação entre a economia comportamental e políticas públicas são os casos dos *Nudges*, que podem ser literalmente traduzidos como “empurrão”, que parte do pressuposto de que é possível persuadir os agentes a tomarem as melhores decisões (THALER, 2018) como, por exemplo, as políticas públicas que envolvem as propagandas presentes nas embalagens de cigarro, a escolha em não dirigir após o uso da bebida alcoólica por parte dos motoristas, campanhas de imunização, entre outras.

Independente do contexto em que é abordado, se financeiro ou na formulação de políticas, o estudo do comportamento vinculado a essas ações por meio da economia comportamental é necessário, pois os sujeitos do desenho de políticas são os seres humanos e seus comportamentos (OLEJNICZAK; SLIWOWSKI; LEEUW, 2020). Portanto, o comportamento é sujeito ativo e/ou passivo das ações realizadas pelos agentes públicos, o que demanda inferências acerca da abordagem em questão.

Outros estudos colaboram com os constructos existentes entre a economia comportamental aplicada às dimensões da administração pública, como no caso das finanças e políticas públicas (STRASSHEIM, 2021; SUSTEIN, 2014; THALER; SUSTEIN, 2009; MENEGUIN; AVILA, 2015; TOCHETO; PORTO, 2011).

Partindo desta relação percebida entre a economia comportamental e as finanças e políticas públicas, surge o questionamento: como se encontra o estado da arte no tocante à discussão sobre políticas e finanças públicas sob a ótica da economia comportamental? Em busca de evidências que tornem possível a conexão entre essa abordagem da área do comportamento e a administração pública, bem como a inexistência nas bases pesquisadas de ensaios de revisão acerca dos temas, este trabalho tem como objetivo analisar, à luz da economia comportamental, o estado da arte sobre políticas e finanças públicas?

Nas próximas seções serão apresentadas a metodologia utilizada para consecução dos objetivos propostos por este estudo, os resultados oriundos das análises realizadas e por fim, as considerações finais.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Durante o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos é comum que, para traçar um panorama teórico acerca do assunto pesquisado, os estudiosos realizem procedimentos com vistas ao levantamento das inferências e resoluções, de forma a entender com profundidade a temática, bem como para embasar as premissas e hipóteses do problema que se está investigando.

No âmbito teórico de uma pesquisa é possível a realização de uma revisão sistemática de literatura (RSL). Cronin, Ryan e Coughlan (2008) consideram que existem dois tipos de revisão: a revisão tradicional da literatura e a revisão sistemática de literatura (RSL). Para Denyer e Tranfield (2009), a RSL busca, por meio de uma metodologia específica, localizar estudos existentes, selecioná-los e classificá-los de acordo com suas contribuições.

A revisão sistemática em questão traz como complemento metodológico o enfoque meta analítico consolidado (TEMAC) de forma a suprir uma lacuna existente na abordagem da meta-análise que oferece uma técnica capaz de evidenciar conhecimento por meio de dados empíricos secundários, porém não oferece uma sistematização da escolha da bibliografia de maneira objetiva, com o foco nos resultados dos dados estudados. Por sua vez, o enfoque meta analítico supre esta demanda por ser um método que utiliza o critério de impacto de revistas, citações de autores e artigos e frequência de palavras-chaves para escolha do material a ser utilizado. Como resultado, combinam bases de dados conceituadas, apresentando um conjunto de material confiável (MARIANO; ROCHA, 2017).

Cooperando para o preenchimento da lacuna deixada pela tratativa da meta-análise, a Teoria do Enfoque Meta Analítico Consolidado considera alguns elementos estabelecidos por Abramo e D'Angelo (2011) como importantes na avaliação de um documento científico, conforme evidenciado na Tabela 1.

Tabela1 – Elementos observados pela TEMAC

Elemento	Proposta inovadora utilizada pela TEMAC
Precisão	Ampliação das bases de dados utilizadas permitindo uma melhor precisão na análise das informações; Utilização de ferramentas de informática e inclusão de novos índices bibliométricos para análise.
Robustez	Maior cobertura do universo de pesquisa analisado por meio da multiplicidade das bases de dados; Maior conjunto de dados permitindo uma visão mais robusta.
Validade	Ocorre por meio da comprovação do conteúdo dos registros já filtrados, por meio da pesquisa bibliométrica; Emissão do parecer de especialistas sobre os resultados encontrados para atestar a coerência dos dados ou possível falta de autores/documentos importantes.
Funcionalidade	Oferece um número muito amplo de possibilidades de inter-relações e inferências sobre o tema.
Tempo e Custos	Possui etapas claras com respaldo das teorias bibliométricas em seu conteúdo e integração da parte tecnológica gratuita fazendo com que o pesquisador tenha livre acesso aos instrumentos necessários para suas análises.

Fonte: Abramo e D' Angelo (2011); Mariano e Rocha (2017).

Seguindo o protocolo e os critérios pré-estabelecidos na teoria do enfoque analítico, em primeiro passo é feita a definição do tema. Após esta definição são realizadas as buscas baseadas nas perguntas da pesquisa a serem respondidas: qual o descritor, palavra-chave ou *string* da pesquisa? Quais as bases de dados utilizadas na pesquisa em questão? Qual o espaço-tempo do ensaio? Estas ações correspondem à primeira etapa do método.

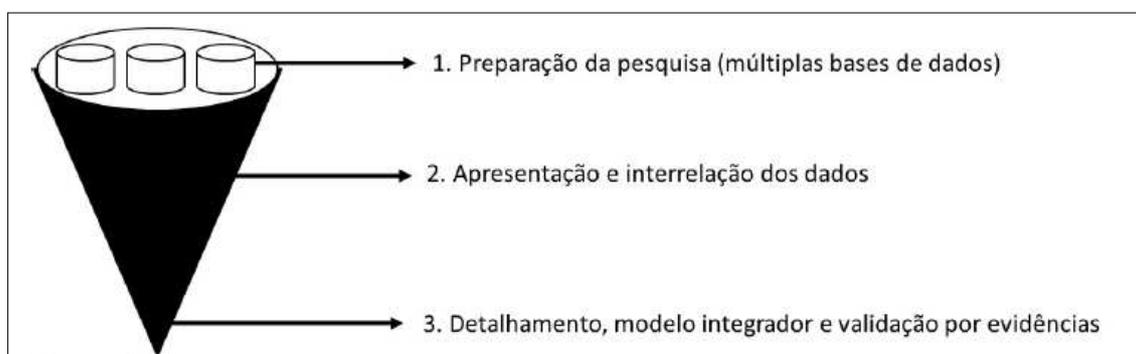
A segunda etapa, correspondente à apresentação e inter-relação dos dados, sendo feita por meio das leis da bibliometria a análise de relação entre os registros encontrados. Por fim, na última e terceira etapa, em que há o detalhamento, modelo integrador e validação por evidência, são realizadas análises de cocitação e coupling, onde são utilizados mapas de calor, sendo as cores mais quentes (vermelho) e fontes destacadas relacionadas a autores e/ou conceitos que são utilizados com uma maior frequência, enquanto que autores e/ou conceitos apresentados nas cores frias (azuis) são utilizados com uma frequência menor que os destacados. Esta análise, que é realizada no *software* VOSviewer, serve para exploração dos mapas de calor criados a partir de uma rede de dados, a partir de análises realizadas em redes bibliométricas e sociométricas, coautoria, citação, cocitação, acoplamento bibliográfico e coocorrência de palavras-chave (ZUPIC; CATER, 2015; PERIANES-RODRIGUEZ; WALTMAN; VAN ECK, 2016).

Algumas revisões da literatura utilizaram este protocolo em seus estudos, tendo os objetivos de analisar fatores de risco que influenciam a infraestrutura de um *data center*

(TABOSA *et al.*, 2021), identificar os modelos de maturidade de gestão do conhecimento aplicados nas organizações (FEITOSA *et al.*, 2020), analisar a atuação dos professores das áreas de matemática e ciências da natureza nas escolas estaduais de ensino médio de um município brasileiro (VIEIRA *et al.*, 2020) e investigar o estado da arte do design e biomimética no cenário brasileiro (SÁ; VIANA, 2020).

A Figura 1 exemplifica a divisão destas etapas que se desenham para o atendimento da expectativa do método, que é detalhar e validar por meio das evidências encontradas que auxiliarão na definição dos autores que não podem faltar no corpus da revisão, quais as abordagens e linhas de pesquisas identificadas nos resultados encontrados.

Figura 1 – Etapas da TEMAC

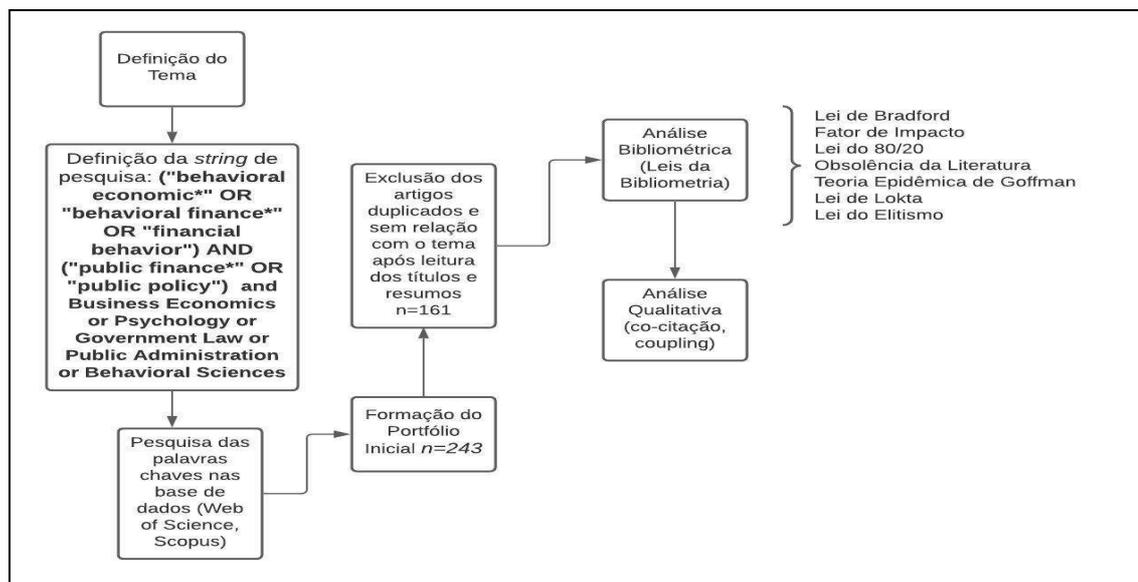


Fonte: Mariano e Rocha (2017).

Conforme exemplificado, o desenvolvimento da revisão sistemática de literatura é consolidado conforme o fluxo da Figura 2, que de forma integrativa sistematiza e organiza os passos indicados para alcance do objetivo do estudo que tem como visão a análise da evolução dos estudos relativos às políticas e finanças públicas à luz das abordagens da economia comportamental.

O procedimento que corresponde à primeira etapa, preparação da pesquisa, foi desenvolvido a partir da busca nas bases de dados Web of Science (WoS) e Scopus, por se tratarem de bases conceituadas no universo acadêmico, bem como o amplo conteúdo de publicações em jornais renomados, critério importante para a execução do trabalho (COAN *et al.*, 2019; MARIANO; ROCHA, 2017).

Figura 2 – Fluxo da Revisão



Fonte: Elaborado pelos autores.

Para execução da pesquisa foi utilizada a *string* de busca (“behavioral economic*” OR “behavioral finance*” OR “financial behavior”) AND (“public finance*” OR “public policy”), sem delimitação temporal, e foram aplicados filtros relativos às áreas de pesquisas dos artigos encontrados sendo estes: *Business Economics, Psychology, Government Law, Public Administration* one *Behavioral Sciences*.

Para tanto, foram tomadas como referências para identificação nas bases os títulos, palavras-chaves e palavras identificadas no resumo, obtendo um total de 243 artigos, sendo 100 da WoS e 143 da Scopus, que, após filtrados por meio da exclusão de documentos duplicados e de trabalhos que não tinham relação com o tema abordado, inferência esta realizada por meio da leitura dos títulos e resumos, converteu-se em um total de 161 artigos.

Dessa forma, compôs-se o portfólio final para análise dos dados e compreensão do estado da arte da economia comportamental no âmbito das finanças e políticas públicas desenvolvidas a partir da apresentação e inter-relação dos dados, bem como do detalhamento, modelo integrador e da validação por evidência realizada no tópico da análise de dados deste manuscrito.

Para análise das leis da bibliometria foram utilizados os *softwares* Rstudio e Bibliometrix, enquanto que para análise de cocitação e coupling foram utilizados os recursos do *software* VOSviewer, sendo esta análise realizada em agosto de 2021.

3 ANÁLISE DOS DADOS

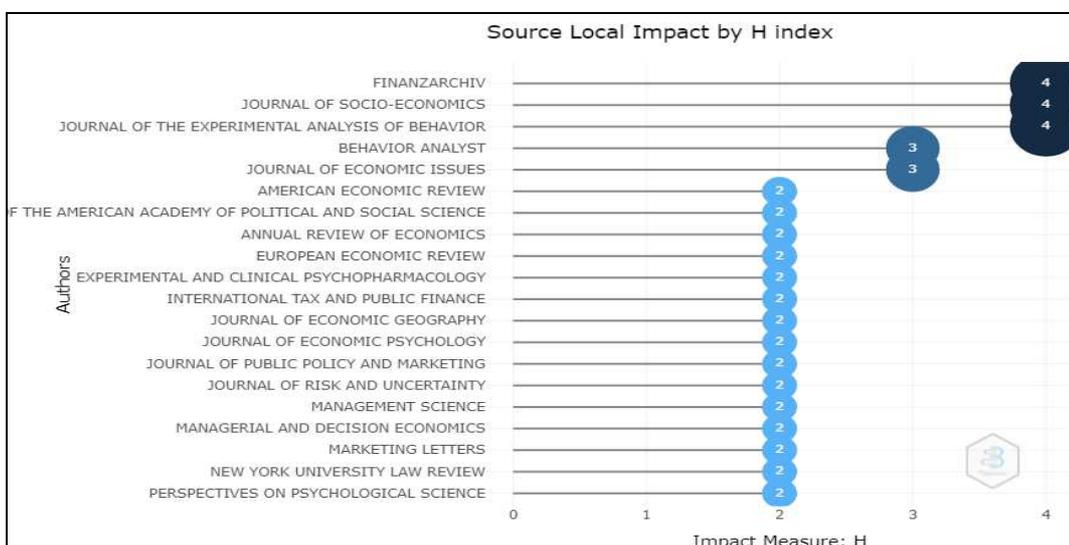
3.1 Apresentação e inter-relação de dados

Na segunda fase da revisão, os dados são apresentados e relacionados entre si. Nesta etapa, Mariano e Rocha (2017) elencam que alguns resultados se repetem com mais frequência nas pesquisas que envolvem o método do enfoque meta-analítico e por isso editores de revistas e outros pesquisadores já esperam estes resultados, são estes: i) análise das revistas mais relevantes; ii) análise das revistas que mais publicam sobre o tema; iii) evolução do tema ano a ano, iv) documentos mais citados; v) autores que mais publicaram vs. autores que mais foram citados; vi) países que mais publicaram; vii) conferências que mais contribuíram; viii) universidades que mais publicaram; iv) agências que mais financiam a pesquisa; x) áreas que mais publicam; xi) frequência de palavras-chave.

Para análise das revistas mais relevantes, considerou-se o fator de impacto medido pelo índice h (*h-index*), que se trata do resultado do equilíbrio entre o número de publicações e o número de citações da revista (THOMAZ, 2011), obtendo o resultado identificado na Figura 3.

Ao analisar o fator de impacto, evidencia-se que as revistas *Finanz archiv*, *Journal of Socio-Economics* e *Journal of the Experimental Analysis of Behavior* são as que se destacam pelo índice elevado do fator de impacto medido a partir do h-index. As revistas destacadas na análise abordam temas voltados à análise do comportamento, economia, políticas públicas e ainda aos estudos da ciência da psicologia.

Figura 3 – Mensuração da relevância pelo fator de impacto

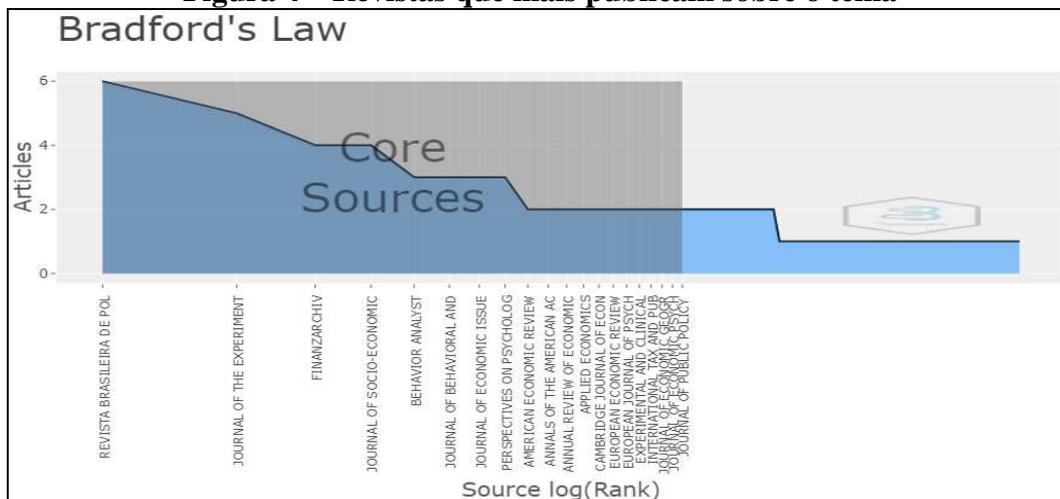


Fonte: Elaborada pelos autores.

Esta análise coloca em evidência a relação existente entre as questões econômicas e da psicologia, conforme identificam Franceschini e Ferreira (2012), que citam o ponto em comum entre as duas áreas quando os assuntos voltados à economia comportamental são estudados.

A segunda análise, pertencente à etapa da apresentação e inter-relação de dados, refere-se às revistas que mais publicam sobre o tema, valendo-se da Lei de Bradford, que visa estabelecer o grau de relevância de cada periódico em determinada área de conhecimento. Nesta análise, um conjunto de três zonas é constituído, cada zona obtém um terço do total dos artigos relevantes. Machado Junior *et al.* (2016) identificam que na primeira zona é encontrado um pequeno número de periódicos altamente produtivos; na segunda contém um número maior de periódicos menos produtivos; por sua vez, a terceira inclui um volume ainda maior de periódicos com reduzida produtividade sobre o assunto. A Figura 4 traz destaque para os periódicos pertencentes à primeira zona e que conforme a lei supramencionada corresponde aos periódicos com alta produção no que diz respeito ao tema investigado.

Figura 4 – Revistas que mais publicam sobre o tema



Fonte: Elaborada pelos autores.

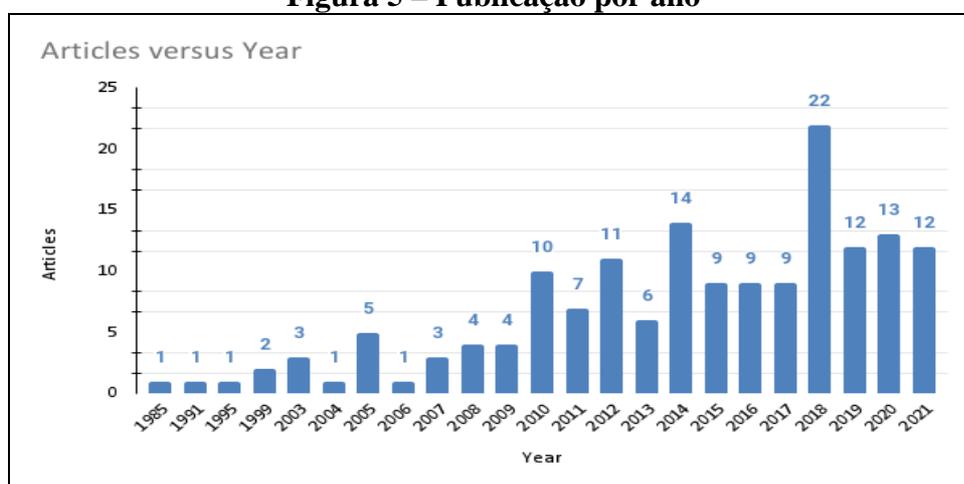
As revistas com maior índice de publicação são: *Revista Brasileira de Políticas Públicas*, com seis publicações; *Journal of the Experimental Analysis of Behavior*; com cinco publicações. *Finanz Archiv* e *Journal of Sócio-Economics*, com quatro publicações cada e *Behavior Analyst*, *Journal of Behavioral and Experimental Economics*, *Journal of Economic Issues* e *Perspectives on Psychological Science*, com três publicações cada uma destas.

O retrato das revistas melhores conceituadas com base na lei bibliográfica utilizada identifica que os periódicos onde se encontram os estudos têm em seu escopo contribuições

na área comportamental, financeira, políticas públicas e psicologia. Desta forma, é possível refletir que há uma preocupação por parte da série histórica analisada em estudar temas relacionados às políticas, finanças públicas e o comportamento dos formuladores de políticas ou da sociedade, público-alvo do desenho de políticas públicas.

A análise da evolução do tema ano a ano é baseada em dois princípios: Obsolescência da literatura e Teoria Epidêmica de Goffman. Conforme Guedes e Borchiver (2005), ambas vão estimar o declínio ou aumento da literatura em determinada área de conhecimento baseando-se nas citações e publicações, o que está exemplificado na Figura 5.

Figura 5 – Publicação por ano



Fonte: Elaborado pelos autores.

Compreendida entre os anos da primeira publicação encontrada na base de dados (1985), e o ano de 2021, é perceptível um salto destes estudos a partir do ano de 2010, encontrando seu maior quantitativo em 2018, quando se publicou uma maior quantidade de manuscritos. Cabe destaque para o estudo de Anton (2018), intitulado *Genesis of behavioral economics and its applicability in public finance*, que leva em consideração a popularidade dos temas voltados à economia comportamental no cenário acadêmico e sugere as aplicações pertinentes ao setor público por meio das inferências constantes nas discussões alusivas às diversas teorias construídas nesta seara que acopla, dentre outros aspectos, principalmente os relativos à economia e ao comportamento humano.

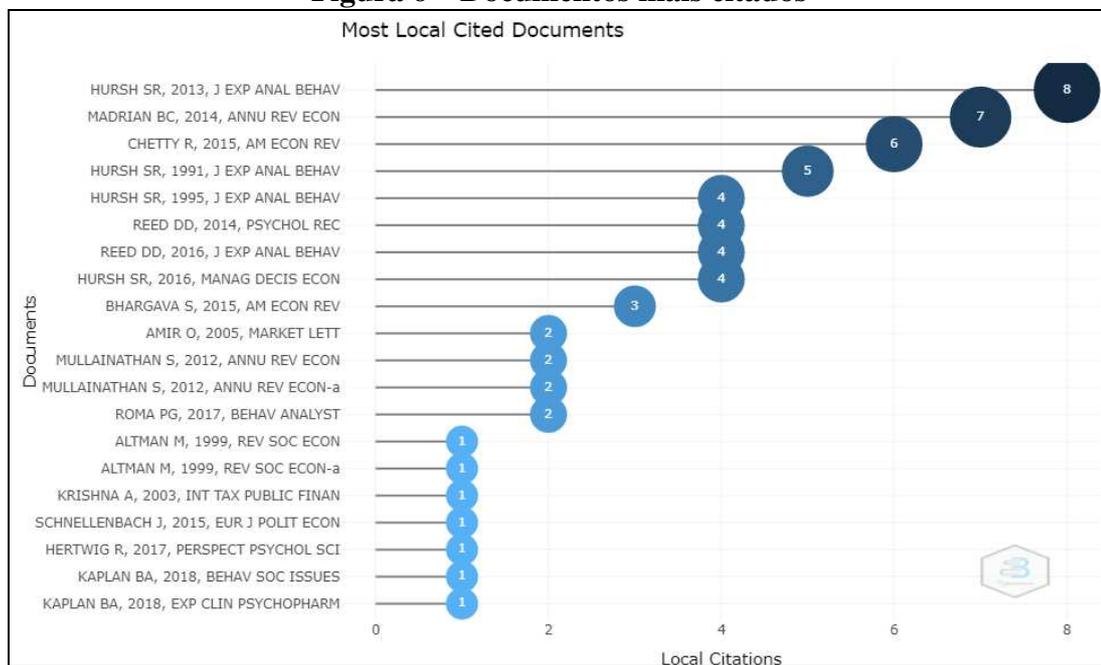
Visando a análise dos documentos mais citados no corpus da pesquisa, é necessário considerar um dos princípios abrangidos entre a lei do elitismo, Lei nº 80/20, e número de citações. Para esta análise considerou-se o número de citações como referência para os documentos mais citados, visto que “as citações atribuem aos documentos importância à

medida que são citados por outros autores” (MARIANO; ROCHA, 2017, p. 437). A Figura 6 revela os documentos mais citados.

Tomando por base os quatro documentos mais citados, destacam-se *Behavioral economics and empirical public policy*, de autoria de Hursh e Roma (2013) que, dentre outras contribuições, destacam que há um potencial da abordagem econômica comportamental para informar as políticas públicas por meio de pesquisas executadas em áreas que abordam a farmacologia comportamental pré-clínica, pesquisa clínica de abuso de drogas, e as aplicações emergentes para transporte público e comportamento social.

O segundo documento mais citado é o trabalho de Madrian (2014), que tem como título *Applying Insights from behavioral economics to policy design*. O estudo lança luz à defesa da economia comportamental em detrimento da economia tradicional, identificando a salutar compreensão da psicologia que leva ao desenvolvimento de diferentes ferramentas utilizadas na formulação de políticas públicas, como contorno de falhas de mercado, redistribuição de renda e coleta de receita tributária, de modo que motivem a mudança de comportamento ou que sejam mais econômicas do que as ferramentas de política tradicionais.

Figura 6 – Documentos mais citados



Fonte: Elaborado pelos autores.

A publicação *Behavioral economics and public policy: a pragmatic perspective*, desenvolvida por Chetty (2015), discute o pragmatismo da economia comportamental com vistas ao aperfeiçoamento das previsões empíricas e decisões políticas, sob o recorte de três perspectivas: oferecimento de novas ferramentas de políticas, melhoria das previsões sobre os

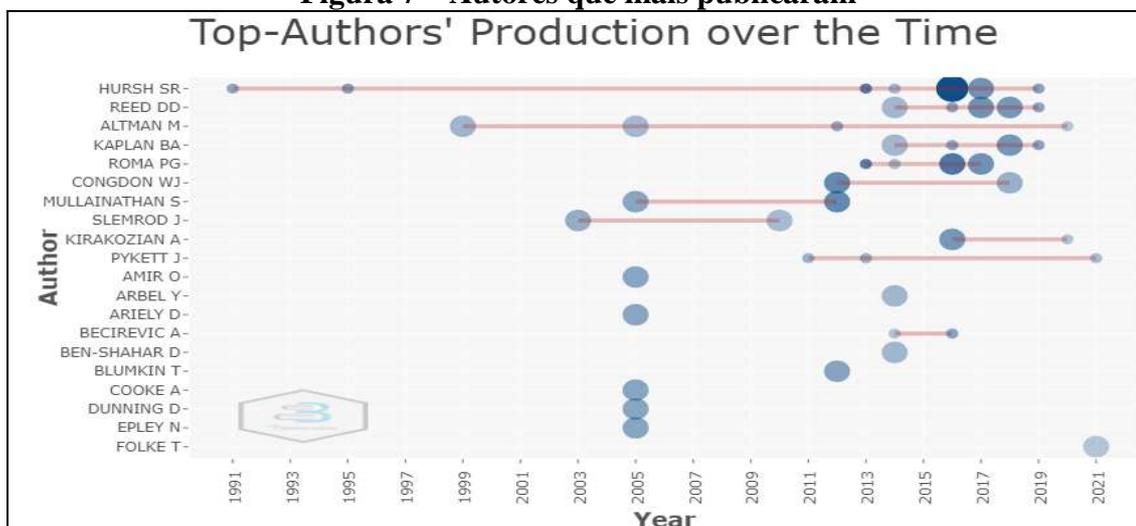
efeitos das políticas existentes e a geração de novas implicações de bem-estar, todas influenciadas pela economia comportamental. Seu estudo resulta no entendimento de que é necessário incorporar características comportamentais, visto que estas ajudam a responder a questões econômicas centrais. Esta ação é considerada como mais produtiva do que considerar a economia comportamental como um subcampo separado que desafia as suposições dos modelos neoclássicos.

Correspondente ao quarto artigo mais citado entre os trabalhos investigados, Hursh (1991) é o autor da publicação intitulada *Behavioral economics of drug self-administration and drug abuse policy*, e utiliza a economia comportamental como critério para o entendimento do comportamento como fator de indicativo para a responsabilidade pelo uso abusivo de drogas, o desenho de intervenções para o abuso de drogas e também a formulação de políticas públicas para prevenção ao uso abusivo de drogas.

Por meio dos princípios bibliométricos também é possível fazer uma comparação entre o número de produção por autor, destacando os que mais produziram, e o número de citação denotando a relevância do autor, por ser citado em outros estudos do tema. As Figuras 7 e 8 fazem o panorama deste critério nos trabalhos investigados nesta pesquisa.

Entre 1991 e 2019, Hursh foi responsável pela publicação de dez artigos, analisando em grande parte destas publicações, o comportamento do indivíduo baseado na teoria da economia comportamental, permitindo contribuições relevantes nas temáticas voltadas ao consumo de drogas, vícios comportamentais, atitudes, escolhas e fatores de contribuição para determinadas escolhas.

Figura 7 – Autores que mais publicaram



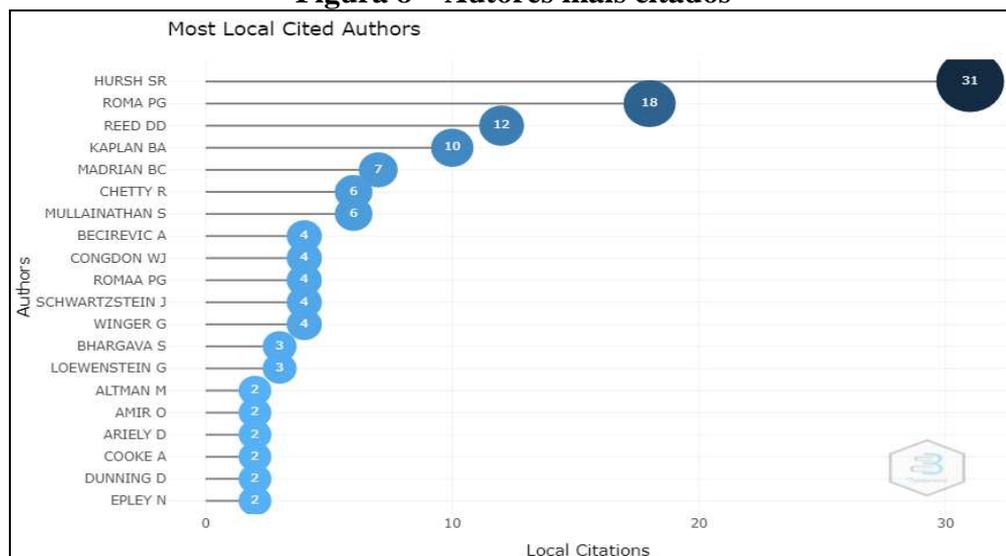
Fonte: Elaborado pelos autores.

Redd é responsável por publicações relativamente mais recentes quando comparadas com Hursh. Suas abordagens são voltadas à análise de consumo alinhada às perspectivas consideradas políticas públicas de saúde e meio ambiente. Divulga, em boa parte dos seus estudos deste corpus, o método *hypothetical purchase task* (HPT), difundido em estudos de Hursh e Roma, por exemplo, que compõem a lista com autores com maior número de produção.

É relevante considerar que, ao analisar a quantidade de produção por autores, há uma concentração das publicações por parte desses autores a partir de 2010, em especial os seis primeiros colocados. Foram identificadas, também, algumas parcerias firmadas entre os autores com maior produção, o que vislumbra tal concentração, bem como o elevado número de publicação nos estudos alusivos ao tema.

No corpus da pesquisa, Hursh destaca-se com 31 citações entre os estudos pesquisados. Importantes trabalhos do autor na temática devem ser considerados na análise da discussão em torno da economia comportamental e das políticas públicas, como por exemplo *Inter-method reliability of progression sizes in a hypothetical purchase task: implications for empirical public policy*, estudo realizado em 2014, que por meio da análise da Compra Hipotética avalia o comportamento de consumo de farmacológicos por parte de indivíduos à luz da economia comportamental, analisando as influências na tomada de decisão.

Figura 8 – Autores mais citados

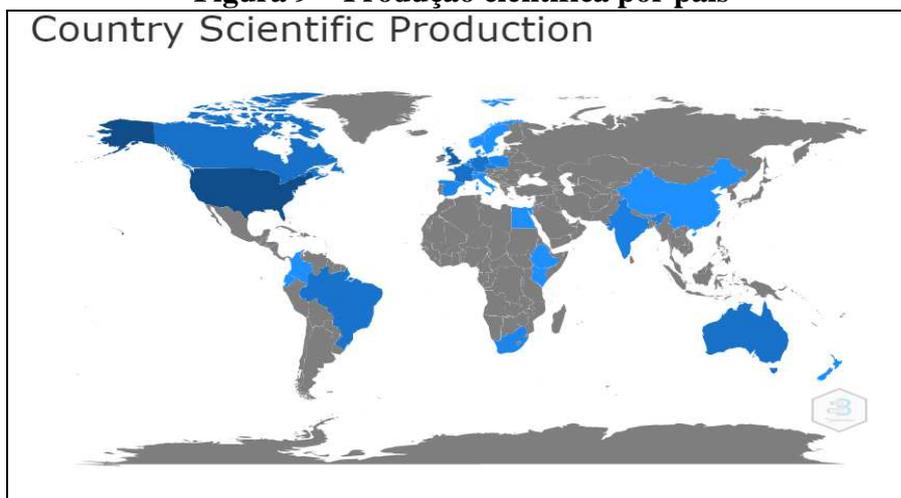


Fonte: Elaborada pelos autores.

O estudo *Behavioral economics and the analysis of consumption and choice*, desenvolvido em 2015, revisa conceitos e técnicas de análise da economia comportamental no intuito de identificar as implicações na tomada de decisão nas organizações e na formulação de políticas públicas. Em boa parte dos estudos desenvolvidos pelo autor, bem como nos mais citados, observa-se uma relação íntima entre os ensaios em torno do comportamento humano e na tomada de decisões, sempre na perspectiva de uma análise sobre um tema considerado política pública, seja na sua formulação ou mesmo na observação do comportamento do indivíduo que está sendo objeto das políticas aplicadas.

A análise de países que mais publicaram também pode ser considerada ao realizar um levantamento na segunda etapa do método com enfoque meta-analítico, os resultados são demonstrados na Figura 9.

Figura 9 – Produção científica por país



Fonte: Elaborado pelos autores.

É perceptível um índice de produtividade mais elevado nos países que são considerados potências econômicas, conduzindo à inferência de que estes se preocupam em produzir mais ensaios econômicos e financeiros, como destaca Leal, Almeida e Bortolon (2013).

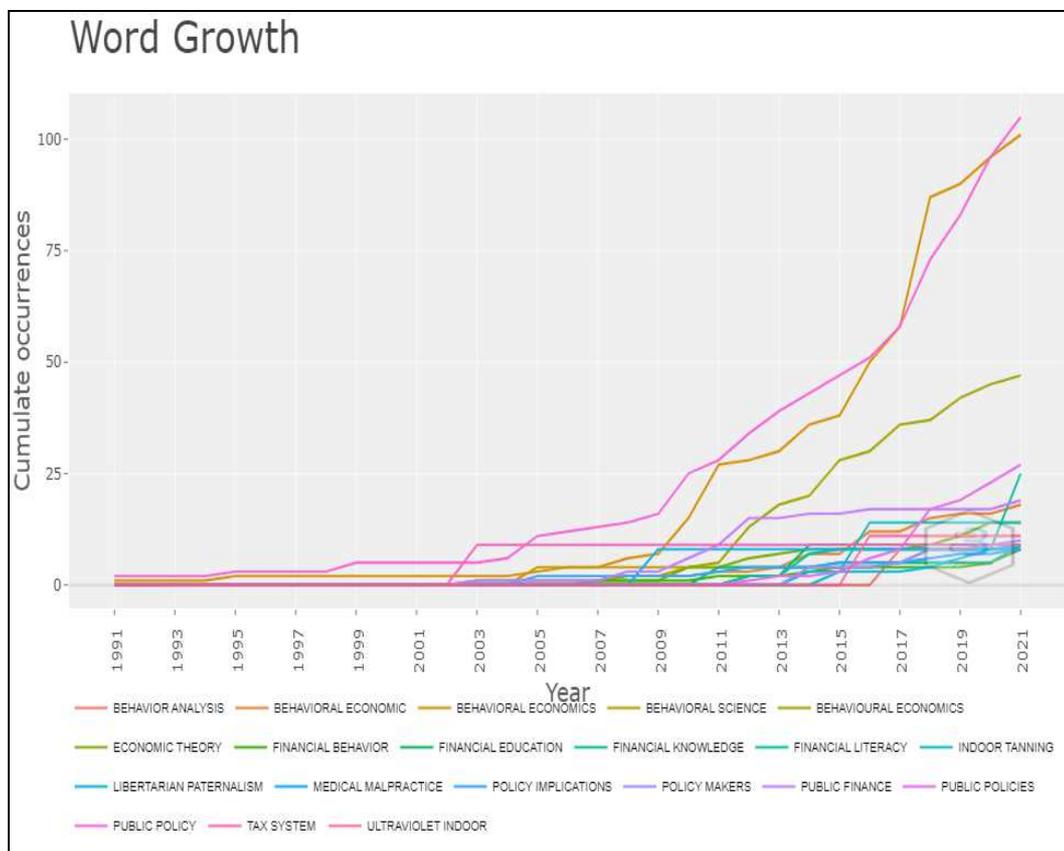
Com a finalidade de identificar as principais palavras citadas nos resumos dos documentos, analisou-se, por meio da evolução da frequência destas, conforme evidenciado na Figura 10.

Este tipo de análise visa facilitar a compreensão acerca das linhas de pesquisas mais importantes realizadas ao longo do tempo, sobre o tema em questão. A partir da análise identificaram-se grupos de palavras mais frequentes: *behaviour analysis*, *behavioral*

economics, financial education, public policies, economic theory, tax system, libertarian paternalism, medical mal practice, public finances, policy makers.

Estas palavras demonstram que há uma interconexão entre os documentos constituintes do portfólio da revisão, abordando a análise de comportamento por meio da economia comportamental que detém um corpus temático diversificado. Esta diversificação pode causar estranhamento, pois, apesar da economia ter determinado as características e fronteiras dos estudos que envolvem essa discussão, a junção do comportamento (abordagem utilizada na psicologia) influencia em uma diversificação dos interessados pelo tema.

Figura 10 – Evolução das palavras citadas



Fonte: Elaborada pelos autores.

A educação financeira, sistema tributário, paternalismo libertário, este bastante ligado às práticas do Estado em persuadir os indivíduos às melhores decisões por meio de políticas públicas, mal uso de medicamentos, formulação de políticas e finanças públicas, são alguns exemplos de palavras que evoluíram em sua frequência de citação com o passar dos anos, e que comprovam essa diversificação quando aplicados tópicos que relacionam a economia comportamental e finanças/políticas públicas.

3.2 Detalhamento, modelo integrador e validação por evidências

Sobre os desdobramentos desta etapa, Mariano e Rocha (2017, p. 437) citam que:

Uma vez construídas as primeiras impressões sobre o tema, são necessárias análises mais profundas que permitam compreendê-lo melhor, assim como selecionar aqueles autores que não podem faltar na revisão, as principais abordagens, linhas de pesquisa, validação via evidências e entrega do modelo integrador por meio da comparação dos resultados das diferentes fontes.

Desta forma, para o entendimento das características vinculadas aos autores e documentos acerca do corpus desta pesquisa, índices bibliométricos são acrescentados na análise identificando a relação entre autores, pesquisas, e metadados que contribuem para a definição das abordagens utilizadas, bem como a percepção das frentes de pesquisa, por meio da investigação por cocitação e coupling.

Para fins desta análise, foram utilizados mapas de calor, gerados por meio do *software* VOSviewer. Na Figura 11 são apresentados os dados que, por meio da análise da cocitação, constataam artigos que são citados juntos.

Figura 11 – Mapa de calor (cocitação)



Fonte: Elaborada pelos autores.

A análise dos *clusters* pode ser feita por meio da inferência de que, quanto mais próximos estiverem os autores citados, sugere-se uma semelhança entre os estudos realizados,

propondo quais as abordagens identificadas nos artigos investigados. Destacam-se na análise da cocitação os estudos de Kahneman e Tversky (1979) e Thaler e Sutein (2008).

Kahneman e Tversky (1979), no clássico *Prospect theory: an analysis of decision under risk*, vão abrir caminho para o desenvolvimento das teorias econômicas voltadas ao comportamento, desconsiderando as perspectivas suplantadas pela teoria da utilidade máxima concebida no momento da tomada de decisão e levando em conta pressupostos que limitam e influenciam a tomada de decisão do agente, decisão esta permeada por vieses comportamentais.

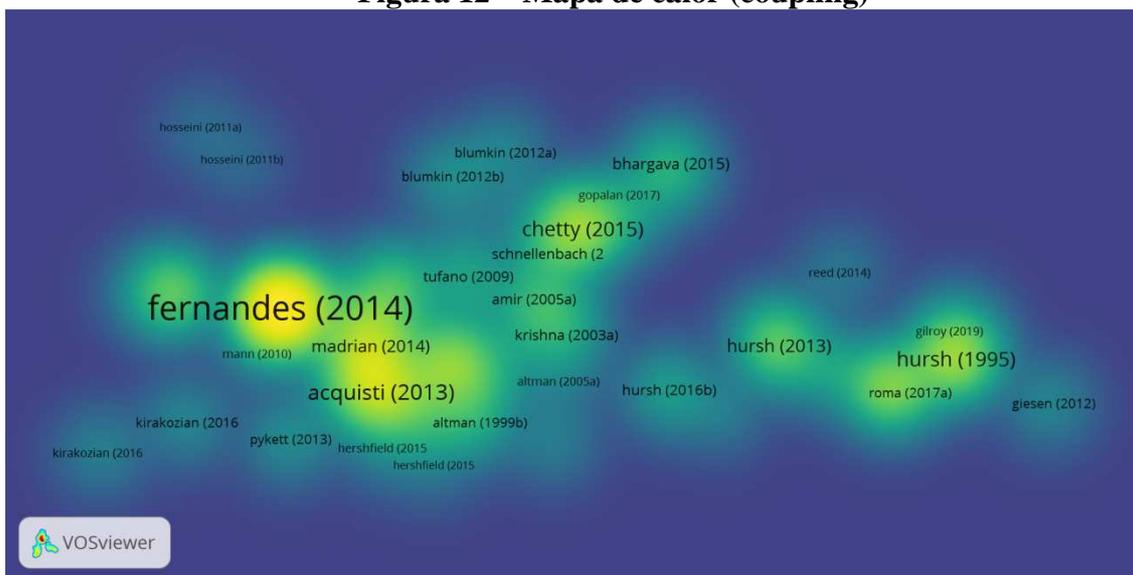
Thaler e Sustein (2008) em *Nudge: improving decisions about health, wealth, and happiness* se consolidam como uns dos autores mais relevantes na discussão sobre a nova perspectiva da economia voltada ao comportamento e na quebra dos paradigmas impostos pela teoria tradicional e na sua concepção sobre a racionalidade do agente tomador de decisão.

No *cluster* vermelho, indicativo de que outra abordagem é delineada pelos estudos do portfólio, formada também por meio das conexões existentes entre os trabalhos, destacam-se os trabalhos de Hursh (1984), Mackillop et al. (2012) e Murphy (2006). No trabalho *Behavioral economics*, Hursh (1984) busca validar a importância da utilização da ciência do comportamento no campo econômico. Mackillop et al. (2012) utilizam o viés da economia em tratativas de políticas públicas de saúde, mais especificamente no uso de substâncias tóxicas e uso do cigarro. O documento *Behavioral economic analysis of with drawal-and cue-elicited craving for tobacco: an initial investigation* discute uma abordagem encontrada constantemente nos estudos de Hursh, o que sugere a citação dos trabalhos de forma similar, em uma abordagem mais voltada à economia comportamental no âmbito da política e finanças públicas (*cluster* vermelho) ao invés de uma discussão teórica e de seus constructos como identificado no segundo *cluster* (verde).

Em *Relative in for cing efficacy of alcohol among college student drinkers*, os constructos da economia comportamental são utilizados para aferir o comportamento de estudantes no consumo do álcool a partir do aumento ou diminuição do preço destes como medida influenciadora da decisão tomada pelos compradores de bebidas alcoólicas.

O mapa de densidade apresentado na Figura 12 permite inferir quais as linhas de pesquisas formadas pela análise do *bibliographic coupling*. A técnica sugere que a partir do acoplamento bibliográfico surgem as frentes de pesquisa baseadas nos estudos de Fernandes (2014), Acquisti (2013), Chetty (2015) e Hursh (1995).

Figura 12 – Mapa de calor (coupling)



Fonte: Elaborada pelos autores

O desenvolvimento de pesquisas baseadas na abordagem comportamental no contexto das políticas públicas tende a se basear nos constructos clássicos da economia comportamental e das teorias desenvolvidas, inicialmente, no âmbito da esfera privada. Em que pese grande parte dos estudos estarem justamente voltados ao comportamento dos indivíduos nas convenções voltadas ao capital próprio e no mercado de valores, as abordagens na política pública têm se desenvolvido de forma contundente no sentido de utilizá-la para benefício das aplicações próprias da administração pública.

Sobre esta aplicação da teoria econômica comportamental, tendo como pano de fundo a política pública, evidencia-se, na Tabela 2, quando esta abordagem é trabalhada no intuito de se entender o comportamento no âmbito da administração pública, em especial o comportamento dos agentes que atuam como formuladores de políticas públicas nos seus diversos contextos.

Tabela 2 – Discussão dos artigos relevantes no acoplamento bibliográfico

Título	Autor(es)	Ano	Discussão
What is privacy worth?	Alessandro Acquisti, Leslie K. John e George Loewenstein.	2013	Análise baseada na economia comportamental a decisão dos indivíduos em protegerem seus dados pessoais, sendo o valor atribuído à proteção destes dados importante para as políticas públicas.
Financial literacy, financial education, and downstream financial behaviors	Daniel Fernandes, John G. Lynch Jr, Richard G. Netemeyer.	2014	O papel dos formuladores de políticas públicas na inclusão da educação financeira devido a relação da alfabetização financeira com o comportamento financeiro dos indivíduos.
Normalized demand for drugs and other reinforcers	Steven R. Hursh e Gail Winger	1995	Utiliza os conceitos da economia comportamental como referência para análise do comportamento que remete à auto



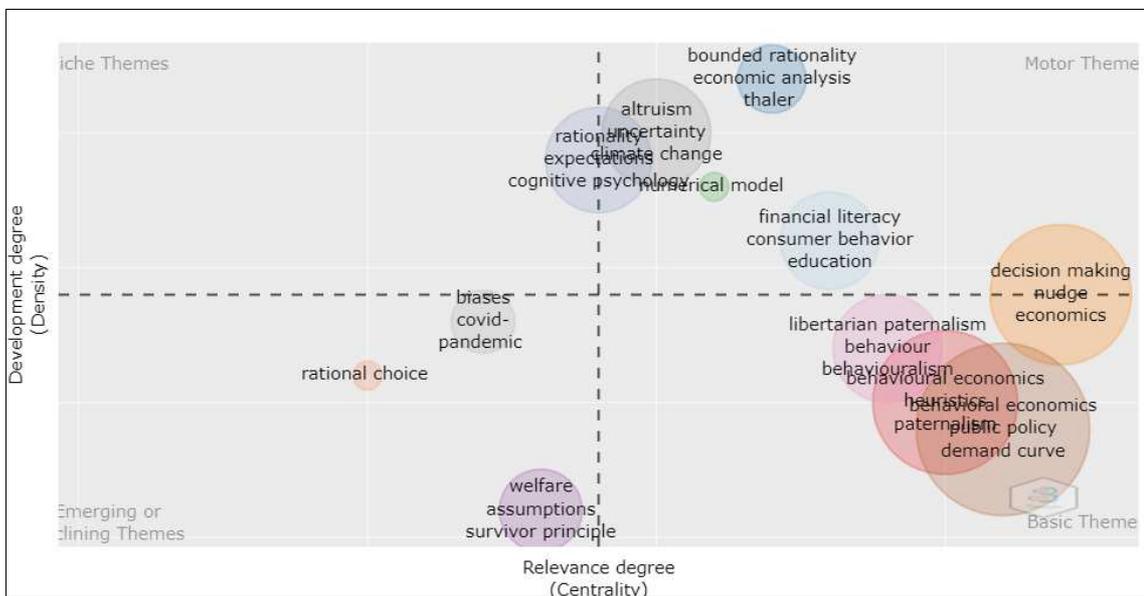
			administração de medicamentos, sendo esta uma discussão importante na formulação de políticas públicas voltadas à saúde.
Behavioral economics and public policy: a pragmatic perspective	Raj Chetty	2015	Discute as maneiras pelas quais a economia comportamental qualifica a formulação de políticas públicas, integrando este campo da teoria econômica com as discussões relativas à administração pública e seus desdobramentos.

Autor: Elaborado pelos autores.

A partir das frentes de pesquisa identificadas, é pressuposto que os estudiosos que desejarem desenvolver ensaios nesta abordagem precisam estar atentos aos constructos correspondentes às discussões elencadas na Tabela 2, pois são trabalhos citados em conjunto pelo corpus identificado, podendo gerar, desta forma, investigações relevantes para o cenário da aplicação de políticas públicas ou de gerenciamento das finanças por meio do viés comportamental.

Na Figura 13 é possível mapear a evolução dos temas estudados, por meio de uma relação entre centralidade e densidade, análise proposta por Callon *et al.* (2021).

Figura 13 – Mapeamento dos temas



Fonte: Elaborada pelos autores

A Figura 13 mapeia os temas que giram em torno da temática sobre economia comportamental a partir dos artigos analisados, que neste trabalho acoplou as finanças e políticas públicas para fins de revisão de literatura. Alguns *clusters* são desenhados e considerados importantes a partir da sua densidade e relevância (centralidade). São estes os

temas voltados à educação financeira: comportamento do consumidor, *nudges*, tomada de decisão, racionalidade limitada, incerteza.

Temas básicos, apesar de atrelados aos anteriormente citados, firmam coocorrências na base investigada, formulando temas em torno de políticas públicas, paternalismo libertário (retratado pela função do Estado em provocar o bem-estar sem interferir na liberdade individual), heurísticas e abordagens sobre comportamento. Estes temas indicam uma boa centralidade, permeando por diversos estudos, por isto são considerados básicos, em que pese uma incipiente densidade, comprovada pela inexistência de *links* internos entre os autores que investigam a temática, mas uma presença marcante como pano de fundo para as referências que embasam as hipóteses e justificativas para consecução dos estudos.

A última análise possível sobre os temas mapeados são os que estão em emergência, como os relacionados à pandemia do COVID-19, escolhas racionais por parte dos agentes, políticas do bem-estar e trabalhos sobre assunção ao risco num ambiente complexo (cenário constantemente trabalhado nas pesquisas com enfoque comportamental na economia).

Como agenda de pesquisa, ou seja, os temas futuros em torno do tema, encontram-se aqueles que investigam os constructos da educação financeira, assunto que vincula o comportamento humano na gestão de seus recursos e pode ser atribuída também a uma questão de política pública que demanda a interferência do Estado no âmbito da educação (sob o aspecto da política social básica) ou mesmo por meio dos citados *nudges*, que elencam a interferência dos mecanismos desenhados na formulação de diretrizes da gestão pública na tomada de decisão e comportamento final do indivíduo que é alvo de uma política pública.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi o de analisar, por meio da abordagem da economia comportamental, os estudos dedicados a investigar as políticas e finanças públicas. Para tanto, foi realizada uma Revisão Sistemática da Literatura, utilizando como técnica para este fim a abordagem integrativa da Teoria do Enfoque Meta Analítico.

Acompanhando as inferências que tratam da vertiginosa ascensão de trabalhos sobre a temática da economia comportamental, os temas voltados às finanças e políticas públicas relacionados à abordagem de comportamento também apresentaram crescimento. Os constructos teóricos, heurísticos e vieses identificados na economia comportamental são relevantemente considerados nas discussões do portfólio, que tomaram como mote questões alusivas às políticas e finanças públicas.

O estudo em questão cumpre seu objetivo ao corroborar com a constatação do crescimento da temática, e em mapear o cenário a partir dos temas utilizados pelos pesquisadores ao longo do tempo investigado, identificando como esta abordagem pode ser utilizada como mecanismo de conclusões em temas que vão, desde o estudo do comportamento no desenho e na percepção de políticas públicas e utilização de práticas comportamentais que levam em conta a arquitetura de escolha do agente em seus objetivos a achados acerca da educação financeira.

Como limitação do presente estudo está a utilização de duas bases de dados, deixando de considerar os estudos indexados às demais bases de dados disponíveis para este tipo de pesquisa. Para futuras pesquisas sugere-se o aprofundamento das descobertas inseridas nesta análise por meio da pesquisa nas demais bases de dados, e o desenvolvimento de desdobramentos vinculados às discussões observadas nas frentes de pesquisa a partir dos temas consolidados na análise deste estudo.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, G; D'ANGELO, C. A. Evaluating research: from informed peer review to bibliometrics. *Scientometrics*, v. 87, n. 3, p. 499-514, 2011.

ACQUISTI, A; JOHN, L. K; LOEWENSTEIN, George. What Is Privacy Worth?. *The Journal of Legal Studies*, v. 42, n. 2, pág. 249-274, 2013.

CHATER, N. A revolução da ciência comportamental nas políticas públicas e em sua implementação. In: ÁVILA, Flávia; BIANCHI, Ana Maria (org.). Guia de Economia Comportamental e Experimental. São Paulo: Economiacomportamental.org, 2015. p.116-128.

CHETTY, R. Economia comportamental e políticas públicas: uma perspectiva pragmática. *American Economic Review*, v. 105, n. 5, pág. 1-33, 2015.

COAN, F. J.; DURIGON, A. R.; DE OLIVEIRA, C.; OTT, E. Voluntary disclosure: produção científica publicada na base de dados da web of science no período de 2009 a 2018. *REUNIR Revista de Administração Contabilidade e Sustentabilidade*, v. 9, n. 3, p. 76-85, 2019.

CRONIN, P; RYAN, F; COUGHLAN, M. Undertaking a literature review: a step-by-step approach. *British journal of nursing*, v. 17, n. 1, p. 38-43, 2008.

DENYER, D; TRANFIELD, D. Producing a systematic review. 2009.

DE MELLO, Cristina Helena Pinto. Economia Comportamental. *RAE*, v. 55, n. 5, p. 607-607, 2015.

FEITOSA, Z. O *et al.* Modelos de maturidade de gestão do conhecimento aplicados nas organizações: uma revisão da literatura. *Revista Latino-Americana de Inovação e*

Engenharia de Produção, [S.l.], v. 8, n. 13, p. 172-186, jul. 2020. ISSN 2317-6792. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/relainep/article/view/73929>. Acesso em: 23 nov. 2021. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/relainep.v8i13.73929>

FERNANDES, D; LYNCH JR, J. G; NETEMEYER, R. G. Literacia financeira, educação financeira e comportamentos financeiros a jusante. **Management Science**, v. 60, n. 8, pág. 1861-1883, 2014.

FRANCESCHINI, A. C. T; FERREIRA, D. C. S. Economia comportamental: Uma introdução para analistas do comportamento. **Revista Interamericana de Psicología Interamerican Journal of Psychology**, v. 46, n. 2, p. 317-325, 2012.

GRUBER, J. **Public finance and public policy**. Macmillan, 2005.

GUEDES, V. L. S; BORSCHIVER, S. **Bibliometria**: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. Encontro Nacional de Ciência da Informação, v. 6, n. 1, p. 18, 2005.

HURSH, S. R. Behavioral economics. **Journal of the experimental analysis of behavior**, v. 42, n. 3, p. 435-452, 1984.

HURSH, S. R. Behavioral economics of drug self-administration and drug abuse policy. **Journal of the experimental analysis of behavior**, v. 56, n. 2, p. 377-393, 1991.

HURSH, S. R.; ROMA, P. G. Behavioral economics and empirical public policy. **Journal of the experimental analysis of behavior**, v. 99, n. 1, p. 98-124, 2013.

HURSH, S. R.; ROMA, P. G. Behavioral economics and the analysis of consumption and choice. **Managerial and Decision Economics**, v. 37, n. 4-5, p. 224-238, 2016.

HURSH, S. R.; WINGER, G. Normalized demand for drugs and other reinforcers. **Journal of the experimental analysis of behavior**, v. 64, n. 3, p. 373-384, 1995.

KAHNEMAN, D.; TVERSKY, A. Prospect Theory: An analysis of decision under risk. **Econometrica**, v. 47, n. 3, p. 263-292, 1979.

LEAL, RICARDO PEREIRA CÂMARA; ALMEIDA, VINICIO DE SOUZA; BORTOLON, PATRÍCIA MARIA. Produção científica brasileira em finanças no período 2000-2010. **Revista de Administração de Empresas [online]**. 2013, v. 53, n. 1 [Acessado 23 Novembro 2021] , pp. 46-55. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-75902013000100005>>.

MACHADO JUNIOR, C. *et al.* As leis da bibliometria em diferentes bases de dados científicos. **Revista de Ciências da Administração**, v. 18, n. 44, p. 111-123, 2016.

MACIEL, P. J. Finanças públicas no Brasil: uma abordagem orientada para políticas públicas. **Revista de Administração Pública**, v. 47, p. 1213-1241, 2013.

MACKILLOP, J *et al.* Behavioral economic analysis of withdrawal-and cue-elicited craving for tobacco: an initial investigation. **Nicotine & Tobacco Research**, v. 14, n. 12, p. 1426-1434, 2012.

MADRIAN, B. C. Applying insights from behavioral economics to policy design. **Annu. Rev. Econ.**, v. 6, n. 1, p. 663-688, 2014.

MARIANO, Ari Melo; ROCHA, Maíra Santos. Revisão da literatura: apresentação de uma abordagem integradora. In: **AEDEM International Conference**. 2017. p. 427-442.

MENEGUIN, F. B.; ÁVILA, F. A economia comportamental aplicada a políticas públicas. In: ÁVILA, Flávia; BIANCHI, Ana Maria (org.). Guia de Economia Comportamental e Experimental. São Paulo: **Economia comportamental.org**, 2015. p. 210-220.

MURPHY, J. G; MACKILLOP, J. (2006). Relative reinforcing efficacy of alcohol among college student drinkers. **Experimental and clinical psychopharmacology**, 14(2), 219.

OLEJNICZAK, K; ŚLIWOWSKI, P; LEEUW, F. Comparing behavioral assumptions of policy tools: Framework for policy designers. **Journal of Comparative Policy Analysis: Research and Practice**, v. 22, n. 6, p. 498-520, 2020.

OLIVEIRA, J. N; MONTIBELER, E. E. Finanças comportamentais: um estudo sobre a aversão a perda na tomada de decisão. **Revista Eletrônica Estácio Papirus**, v. 4, n. 2, 2018.

PERIANES-RODRIGUEZ, A; WALTMAN, L; VAN ECK, N. J. Constructing bibliometric networks: A comparison between full and fractional counting. **Journal of Informetrics**, v. 10, n. 4, p. 1178-1195, 2016.

RIBEIRO, M. C. P.; DOMINGUES, V. H. Economia comportamental e direito: a racionalidade em mudança. **Revista Brasileira de Políticas Públicas**, v. 8, n. 2, p. 456-471, 2018.

SÁ, A. A. M; VIANA, D. M. Design e biomimética: uma revisão sobre o estado da arte no cenário brasileiro. **MIX Sustentável**, v. 7, n. 1, p. 137-150, 2020.

SILVA JR, A. B; LAGES, A. M. G; SILVA, V. F. A. Razão e emoção: o comportamento humano na tomada de decisão em um ambiente econômico incerto. **Revista Nexos Econômicos**, v. 13, n. 1, p. 8-29, 2019.

SIMON, H. A. Bounded rationality. In: **Utility and probability**. Palgrave Macmillan, London, 1990. p. 15-18.

STOICOV, Carla. Economia Comportamental nas Políticas Públicas. **Artigo individual - Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo**, 2014.

STRASSHEIM, H. Behavioural mechanisms and public policy design: Preventing failures in behavioural public policy. **Public Policy and Administration**, v. 36, n. 2, p. 187-204, 2021.

SUNSTEIN, C. R. Nudging: um guia bem breve. In: ÁVILA, Flávia; BIANCHI, Ana Maria (org.). Guia de Economia Comportamental e Experimental. São Paulo: **Economiacomportamental.org**, 2015. p.110-115.

TABOSA, F. G. F *et al.* Risks Factors that Influence a Data Center Infrastructure through the TEMAC method. In: **2021 16th Iberian Conference on Information Systems and Technologies (CISTI)**. IEEE, 2021. p. 1-6.

Thaler, R. H. (2018). From cashews to nudges: The evolution of behavioral *economics*. **American Economic Review**, 108(6), 1265-87.

THALER, R. H.; SUNSTEIN, Cass R. **Nudge**: Como tomar melhores decisões sobre saúde, dinheiro e felicidade. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

THOMAZ, P. G; ASSAD, R. S; MOREIRA, L. F. P. Uso do fator de impacto e do índice H para avaliar pesquisadores e publicações. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 96, p. 90-93, 2011.

TOCCHETTO, D. G.; PORTO, S. S. Arquitetura de escolha e políticas públicas. **Revista Economia & Tecnologia**, [s.l.], v. 7, n. 1, p.1-16, 30 mar. 2011. Universidade Federal do Paraná. <http://dx.doi.org/10.5380/ret.v7i1.26849>.

VASKOVSKYI, A *et al.* Genesis of behavioral economics and its applicability in public finance [Vývoj behaviorální ekonomie a možnost jejího uplatnění ve veřejných financích]. **Český finanční a účetní časopis**, v. 2018, n. 3, p. 57-77, 2018.

VIEIRA, F. G. M *et al.* Limitações e desafios nas atividades grupais de professores de matemática e ciências da natureza: um estudo em escolas estaduais de Tangará da Serra - MT. **Revista Estudos e Pesquisas em Administração**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 93-105, 2020. DOI:10.30781/repad.v4i1.9436. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/repad/article/view/9436>. Acesso em: 23 nov. 2021.

ZUPIC, I; ČATER, T. Bibliometric methods in management and organization. **Organizational research methods**, v. 18, n. 3, p. 429-472, 2015.

Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:

LIMA FILHO, W. A; LEVINO, N. A; FINGER, A. B. Políticas e Finanças Públicas Sob a Ótica da Economia Comportamental: Uma Análise Bibliométrica. **Rev. FSA**, Teresina, v. 20, n. 7, art. 4, p. 76-100, jul. 2023.

Contribuição dos Autores	W. A. Lima Filho	N. A. Levino	A. B. Finger
1) concepção e planejamento.	X	X	X
2) análise e interpretação dos dados.	X	X	X
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.	X	X	X
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.	X	X	X